

A CITOPATOLOGIA COMO FERRAMENTA DE CUIDADO À SAÚDE DA MULHER NO CLIMATÉRIO: COMUNICAÇÃO BREVE

CYTOPATHOLOGY AS A TOOL FOR WOMEN'S HEALTH CARE IN CLIMACTERIC: BRIEF COMMUNICATION

DOI: <https://doi.org/10.16891/2317-434X.v11.e1.a2023.pp1764-1767> Recebido em: 12.02.2023 | Aceito em: 08.04.2023

Helena Daphine Leite Siqueira^a, Vanderlan Nogueira Holanda^a

*Faculdade dos Palmares – FAP, Palmares – PE, Brasil
E-mail: helenadaphine@gmail.com

RESUMO

O climatério consiste na fase em que a fisiologia da mulher está em um importante período transitório. Durante essa etapa, a realização de exames complementares, como o Papanicolau, continua sendo necessária para a manutenção da saúde da mulher. O objetivo desta comunicação foi realizar uma discussão acerca das alterações ginecológicas das mulheres no período climatérico associadas à citopatologia como ferramenta diagnóstica. Para a construção do texto, foi realizada a análise da literatura sobre o câncer de colo de útero e as técnicas auxiliares de diagnóstico, com foco na saúde da mulher. As conclusões gerais destacam a importância de um acesso maior a informações sobre os cuidados nesse período e sobre a realização do exame preventivo.

Palavras-chave: Climatério; Saúde da mulher; Citopatologia.

ABSTRACT

The climacteric stage is when a woman's physiology is going through a significant transitional period. To preserve the woman's health during this time, supplemental exams like the Papanicolaou are still required. The discussion of gynecological changes in women during the climacteric period in relation to cytopathology as a diagnostic tool was the main goal of this communication. In order to put together the text, a review of the literature on cervical cancer and supporting diagnostic methods was done with an emphasis on women's health.

Keywords: Climacteric; Women's health; Cytopathology.



INTRODUÇÃO

A assistência à saúde da mulher sempre esteve relacionada ao ciclo reprodutivo e pouco tem se observado a importância do cuidado nas etapas posteriores a essa fase (BOTELHO *et al.*, 2022). Durante o processo de desenvolvimento humano, a mulher passa por diversas alterações fisiológicas, das quais se destaca a transição entre os períodos reprodutivo e o não-reprodutivo, denominado climatério (ALDRIGHI e ALDRIGHI, 2002). O climatério envolve as fases pré-menopausa, menopausa e pós-menopausa, nas quais a mulher encerra seu ciclo reprodutivo e vivencia uma redução da variação hormonal. Essas características favorecem importantes alterações fisiológicas no organismo feminino (LANCÔNACO *et al.*, 2015).

Embora o climatério seja um evento natural e inevitável, a redução dos níveis hormonais interfere na qualidade de vida da mulher e acarreta problemas característicos como o aumento de peso, a atrofia cutaneomucosa e a osteoporose (SOUSA *et al.*, 2019). Diante da possibilidade do surgimento desses sinais e sintomas, recomenda-se que as mulheres recebam os cuidados de uma equipe multiprofissional visando a promoção da saúde, o diagnóstico precoce, o tratamento imediato dos agravos e a prevenção (ROCHA *et al.*, 2018).

Uma das ferramentas mais importantes para a saúde da mulher é a citopatologia, que compõem a abordagem do exame de Papanicolaou, utilizado no rastreamento precoce do câncer de colo de útero e de outras enfermidades (GRANGEIRO *et al.*, 2022). Durante o climatério o acompanhamento citopatológico deve ser continuado, uma vez que o término da fase reprodutiva não significa a interrupção da vida sexual. Diante desse contexto, as políticas públicas de saúde reforçam a importância dos cuidados à saúde da mulher e da prevenção ao câncer de colo de útero durante a menopausa (BRASIL, 2008).

O índice de câncer no colo do útero vem crescendo entre a faixa etária entre 45 e 50 anos e um fator de risco relevante tem sido a diminuição da realização do exame preventivo por vergonha, insegurança ou por associarem à vida sexualmente ativa (CARVALHO *et al.*, 2022). Desse modo, a desinformação emerge como fator impeditivo para uma abordagem efetiva na prevenção de agravos útero-genitais (VASCONCELOS *et al.*, 2020). Além de uma política de educação em saúde continuada, o acesso aos exames especializados e à assistência profissional capacitada podem contribuir para a criação de um ambiente seguro e confortável na atenção à saúde da mulher (PICCINI *et al.*, 2012).

A motivação desse estudo decorre da necessidade em discutir acerca do cuidado à saúde da mulher em período climatérico uma melhor qualidade de vida, a partir da promoção à saúde e da importância dos exames preventivos nesse período. Dessa forma, esta comunicação breve aborda a importância das ferramentas de apoio à saúde da mulher, como a realização do exame citopatológico no período pós-reprodutivo, como alternativas importantes de assistência multiprofissional.

PERCURSO METODOLÓGICO: UMA ANÁLISE À LUZ DA LITERATURA

Para a discussão estruturada da citopatologia no contexto da saúde da mulher, foi destacada a seguinte pergunta norteadora: qual a relevância do exame citopatológico na saúde da mulher em período climatérico? Para responder a esse questionamento a consulta da literatura foi realizada a partir da análise de produções disponíveis no Google Acadêmico, *SciELO*, *Latindex* e Biblioteca Virtual em Saúde. Os descritores utilizados foram: “Climatério”, “Patologia”, “Teste de Papanicolaou” e “Assistência Integral à Saúde”. O ponto de partida consistiu na escolha de produções bibliográficas que possuíam a menção ao descritor “climatério” no título dos textos, associando os aspectos clínicos e laboratoriais entre a menopausa e exame citopatológico.

A MULHER NO CLIMATÉRIO: FERRAMENTAS DE CUIDADO E PROMOÇÃO À SAÚDE

No período climatérico é onde ocorre a fase de transição na fisiologia feminina, favorecendo assim uma redução das funções ovarianas, alteração nos níveis hormonais e assim encerrando o ciclo reprodutivo da mulher (OLIVEIRA-JUNIOR, 2016). Desde a puberdade até a menopausa os hormônios atuam como importantes influenciadores que modificam o padrão menstrual, a lubrificação vaginal e o sistema urogenital (SELBAC *et al.*, 2018).

Com o passar do tempo as mulheres que entram no climatérico acabam não realizando exames preventivos por acreditarem que nessa etapa do desenvolvimento não seja mais necessário, em contrapartida é mantida uma vida sexualmente ativa podendo haver infecção pelo papilomavírus humano (HPV) ou por outros fatores que influenciam o câncer de colo uterino (CCU). A redução na busca por medidas de prevenção a doenças urogenitais na faixa etária de 40 a 60 ocasiona um déficit no rastreamento precoce do CCU, inviabilizando um tratamento na fase inicial onde seria facilmente tratado. (GUEDES *et al.*,

2020).

O CCU é uma das neoplasias mais incidentes dentre a população feminina apesar de ser facilmente detectável, pois existem recursos que fornecem um diagnóstico seguro podendo os aspectos patológicos serem identificados ainda na fase inicial (SILVA *et al.*, 2018). Nesse contexto, a realização do exame citopatológico preventivo (Papanicolau) oferece às pacientes maior possibilidade de uma melhor qualidade de vida, sobretudo quando associado à vacina contra o HPV, possibilitada pelo Sistema Único de Saúde (MARQUE e PEDROZO, 2021). As políticas públicas de saúde destacam a necessidade de realização do exame preventivo a partir dos 25 anos e tem sido amplamente discutido na literatura a importância da manutenção dessa prevenção mesmo na

fase que compreende o climatério (SILVA *et al.*, 2022).

Entre os 40 e 65 anos a frequência do público feminino na realização do citopatológico é reduzida, enquanto há um aumento de CCU nessa faixa etária (ROCHA *et al.*, 2021). Diversos fatores podem contribuir com a presente problemática, como a falta de educação em saúde da mulher e a falta de assistência voltada para os cuidados fundamentais durante período não reprodutivo (MAIA *et al.*, 2021). Portanto, diante da presente comunicação breve, é possível considerar que mesmo após fim do ciclo reprodutivo feminino o Papanicolau continua sendo necessário para a promoção e prevenção da saúde da mulher, pois a partir dele pode ser possível diagnosticar a presença de fatores de risco para patologias do trato genital feminino.

REFERÊNCIAS

ALDRIGHI, J.; ALDRIGHI, C.; ALDRIGHI, A. Alterações sistêmicas no climatério. **Revista Brasileira de Medicina**, p. 15-21, 2002.

BOTELHO, T. A. *et al.* Saúde da mulher no climatério, aspectos biológicos e psicológicos: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 4, p. e10088-e10088, 2022.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Manual de Atenção à Mulher no Climatério/Menopausa / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas.

CARVALHO, M. *et al.* Educação popular em saúde sobre climatério e menopausa: um relato de experiência. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 4, p. 1358-1368, 2022.

GRANGEIRO, Y. *et al.* Atípicas indeterminadas no diagnóstico citopatológico: uma revisão de literatura. **Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia**, v. 10, n. 2, p. 1371-1377, 2022.

GUEDES, D. *et al.* Factors associated to the human papillomavirus in women with cervical cancer. **Rev. Rene**, 2020.

LOMÔNACO, C.; TOMAZ, R. A. F.; RAMOS, M. O

impacto da menopausa nas relações e nos papéis sociais estabelecidos na família e no trabalho. **Reprodução & Climatério**, v. 30, n. 2, p. 58-66, 2015.

MAIA, R. *et al.* O conhecimento das mulheres sobre o exame Papanicolau na prevenção do câncer do colo do útero. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, Ano 5, Vol. V, n.10, jan.-jul., 2022.

MARQUES, M.; PEDROZO, R. Fatores associados a recusa do exame citopatológico por mulheres atendidas em Unidades Básicas de Saúde no Brasil. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 16, p. e15101623055-e15101623055, 2021.

OLIVEIRA-JUNIOR. **Climatério-principais alterações fisiológicas, emocionais e sociais que ocorrem nas mulheres**. 2016.

ROCHA, B.; PEREIRA, M.; CARNEIRO, J. Terapias complementares: fitoterapia como opção terapêutica no climatério e menopausa. **Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança**, v. 16, n. 1, p. 16-25, 2018.

ROCHA, W. *et al.* Assistência de enfermagem na saúde da mulher frente ao câncer do colo do útero: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 15, p. e72101522606-e72101522606, 2021.

SELBAC, M. *et al.* Mudanças comportamentais e fisiológicas determinadas pelo ciclo biológico feminino-climatério à menopausa. **Aletheia**, v. 51, n. 1 e 2, 2018.

SILVA, G. *et al.* Fatores impeditivos da realização do exame Papanicolau em idosas: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 2, p. e9679-e9679, 2022.

SILVA, R. *et al.* Perfil de mulheres com câncer de colo do útero atendidas para tratamento em centro de oncologia. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 18, p. 695-702, 2018.

SOUZA, Á. *et al.* O uso de bifosfonato nos pós climatério. **Referências em Saúde da Faculdade Estácio de Sá de Goiás-RRS-FESGO**, v. 2, n. 2, 2019.

VASCONCELOS, M. *et al.* Câncer no colo uterino na menopausa em mulheres acima de 45 anos. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, 2020.

